

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA

CRUCIFICADO

Complica-se a situação. Com a aproximação da abertura das Côrtes, as oposições ganham novos alentos e supportam melhor o duro pão do exílio, com a esperança na desforra. Ganham as oposições em bom humor; perde o chefe do governo em energia.

Evidentemente, turvam-se os ares. O proprio sr. marquez de Soveral, que damninhas maledicencias accusam de ter introduzido o sr. João Franco no poder, pelo postigo de uma conspiração de palacio, após a celebre manifestação republicana do Campo Pequeno —o proprio illustre diplomata desceu da Londres nevoenta e fria, a interrogar os astros sob este sereno céo peninsular.

Já não nos parece o dandy soberano e imperturbavel das tardes do Chiado ou o arbitro das elegancias da côrte londrina, com o talhe primoroso das suas sobrebraccas e a alegre arrogancia do seu tradicional monoculo. Dir-se-hia que, interrogando os astros, só descobrira maus presagios e signaes de tempestade proxima—presagios esses que mais se avolumaram ainda quando varios peixes do alto deram em o accusar de querer ser tambem o arbitro das politicas, chamando-lhe andorinha do outomno (o sr. marquez de Soveral desce sempre no outomno até ás rochas historicas de Cascaes...) e ameaçando-o de lhe saborearem o papo em um proximo banquete parlamentar.

D'aquí, o mal estar do sr. João Franco. Tendo sido chamado ao poder para salvar as instituições e acalmar a agitação do paiz contra todos os governos, não tem estado á altura d'essa missão prodigiosa. Alliado com altas entidades da finança, perdeu as sympathias do povo. Alliado com o sr. José Luciano, teve de carregar com os inimigos propios e ainda com os inimigos do socio. Tendo de cortar abusos, começou pelos humildes e deixou em paz os marechales filiados na Alliança.

E assim, não só não salvou as instituições nem acalmou o paiz, mas até avolumou o numero dos justamente descontentes e teve a habilidade de dar o braço a quatro deputados republicanos para a proxima valsa parlamentar.

No alto, lavra já a descrença e talvez o arrependimento; em baixo, continua a reacção. E' entre estes dois escolhos que o sr. João Franco tem de naufragar...

O sr. José Luciano, que a estas horas apanha as uvas das suas propriedades da Anadia, será o arbitro em Cortes, só com o seu apoio poderá viver. Mas, em todo o caso, um arbitro... encravado.

Para defender, a todo o transe, o governo, identifica-se com elle, fica sendo uma parte integrante d'esse todo, e não poderá, portan-

to, succeder-lhe visto que não pode succeder a si proprio. Mas se o não defende, a morte é certa, e o sr. José Luciano, que tem agora uma perna no poder, fica depois com ambas as pernas na rua, sem esperança alguma de lá voltar... com as duas, ou com uma sequer.

Conclusão: encontram-se os aliados em uma verdadeira camisa de onze varas.

Com a má vontade que em altas regiões parece já estar asediando o sr. João Franco; com a indecisão do nosso amigo da Anadia; com a impetuosidade dos adversarios da situação e com varios outros signaes do tempo, os mais optimistas só dão ao governo tres mezes de vida, depois de abertas as Côrtes.

O primeiro contratempo vae ser a nacionalidade do conselheiro Driesel Schroeter, que as minorias parlamentares não consideram idoneo para ministro da fazenda, tornando-se illegal. portanto, o contracto dos tabacos se fôr por elle assignado. E ha de ser com este contracto que virá o juizo final.

Se o sr. João Franco tem uma leve irresolução, se o não consegue fazer approvar no curto praso que resta para o mesmo caducar, é um homem irremediavelmente perdido. Perde a situação a que chegou; perde as grandes vantagens já conquistadas para o paiz, com os seis mil quinhentos e vinte contos de renda annual, e levanta de novo uma agitação que em nada será util a quem lhe confiou o governo do Estado.

As proprias pedras das ruas se levantarão contra elle. Para em tudo se poder cognominar de Messias—até será crucificado.

JACINTHO DA CUNHA PARBEIRA

Da sua demorada villegiatura pelas Caldas de Monchique e Praia da Rocha regressou na noite de segunda feira a Faro, acompanhado de sua filhinha Maria Feleciana, o nosso muito presado amigo e distincto camarada da imprensa sr. Jacintho da Cunha Parreira.

NOTICIAS JUDICIAES

Foi promovido á 2.ª classe e collocado em Extremoz o delegado do procurador régio em Olhão sr. dr. José Ribeiro Castanho. Para esta comarca veio transferido da de Povoação o sr. dr. Avelino Julio Pereira de Sousa.

—Foi collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento, o juiz de direito de Monchique sr. dr. Manoel de Barros da Fonseca Achaioli Coutinho e transferido para aquella comarca o juiz da ilha de Santa Maria sr. dr. Antonio Joaquim Guerra.

PAGAMENTO DE JUROS

Na agencia do Banco de Portugal em Faro e nas recebedorias de todos os restantes concelhos da provincia começa no dia 1 de outubro proximo o pagamento dos juros do 2.º semestre dos fundos internos amortisaveis de 3% de 1905, 4% de 1890 e 4 1/2% de 1888 e 1889.

MENESTREL

A' Senhora do manto azul

A Sua linda imagem, enlevando a minha phantasia para as mal sonhadas regiões a que só o espirito pode ascender arrebatam-me para os bellos tempos de outrora...

Oíço dedilhar bandolins...

Um vago rumor de canções prepassa no ar, delindo-se ao longe...

Sinto-me transportado á idade de ouro da architectura medieval...

Encanta-se o meu espirito perante a imponencia grandiosa das cathedraes gothicas, vastas symphonias em pedra em cujos muros, parecem gravadas, esculpidas e como que escriptas, sob o veneravel dictado das gerações extintas, as mais bellas paginas do sentimentalismo da humanidade.

Sob uma exuberante vegetação de capiteis e de columnas, admiro os primôres da estatuaria e da pintura, surprehendo me com a audacia das flexas elegantissimas e aereas e perturba-se a minha vista perante o effeito irisado das grandes rosaceas multicoresl...

E' entre este scenario grandioso, sobre que paira uma vaga atmosphera de sonho, que, em minha imaginação contemplo agora, num deslumbramento semelhante ao que nos offusca quando fitamos uma claridade intensa,—o Seu gentilissimo vulto, Minha Senhora!

E vejo-A... demudada em Castellá, numa dessas lindas Castellás que hoje só vivem nas balladas e que os bardos immortalisaram nas sentidas estrophes dos seus cantos, inspirados tantas vezes, sob a indecisa luz das estrellas!...

Como está formosa!

Que suprema elegancia em todo o Seu vulto!

Que extraordinaria enrhythmia nas graciosas curvas do Seu talhe!...

Circunda-Lhe a fronte coroada de lyrios, um nimbo de deslumbrante juventude... vulcões crespitam na ardencia dos Seus olhos negros e da Sua bocca,—incomparavel flôr de graça e frescura,—evola se um halito celeste, capitulo e estonteante em que se confundem as essencias de todos os perfumes conhecidos...

E na fimbria do Seu manto azul, muito azul, perolas e ametistas, sustidas entre rendilhados enfeites, scintillam como pequeninos soes...

Nas Suas faces resplandece a immaculada côr da cecém e adivinha-se o mysterioso estremecimento pelo qual o rosto se transfigura deixando transparecer a alma á flôr das pupillas, como a agua limpida descobre os seus thesouros...

Nem eu creio que existisse jamais Castellá tão gentil!...

Nunca a Natureza e a Arte brilharam em alliança mais harmoniosa!

Ao vêl-A, sinto accordarem em mim longicuas remeniscencias das lindas imagens sonhadas por Boticelli e Fra Angelico, o pintor mystico por excellencia!...

Como está linda! Como está linda!...

Agora que a curva rythmica do Seu seio me lembra a elegancia do collo de um cygne, e as linhas encantadôras do Seu talhe—em que ha poêmas de graça—me recordam as amphoras e os gomis preciosos, feitos de ouro e crystal, em que os deuses prelibavam o decantado nectar da immortalidade, quiséira ser menestrel, quiséira saber cantar sob as Suas endechas das janellas, as endechas harmo-

niosissimas desse poêma dolente e extraordinario, chamado — Amôr sem esperanza!...

Perseguido deliciosas visões para além das perspectivas proximas, numa suavissima evocação do Passado, havia—como esses melancholicos trovadores de outrora a quem as longas caminhadas e os desgostos amarissimos mortificavam o corpo e a alma,—de iniciar o meu canto offertando-Lhe a purissima flôr do espirito, chamada adoração!...

Quem sabe se me escutaria?

Quem sabe se teria piedade ao ouvir as queixas do amôr afflora rem me aos labios, numa expansão de martyrio que a um tempo me delicia e tortura por dimanar de Si?

A minha unica felicidade, a minha unica ventura, seria então celebrar os Seus encantos em primorosas hyperdulias que os anjos condoidos haviam de ensinar-me...

Sabe porque assim procedia?

Porque Lhe devo, diariamente, os meus mais inspirados momentos e porque, neste vasto scenario, gothico, creado pela minha imaginação, em que todas as linhas traduzem o movimento das almas para o ceo, eu sinto que o meu espirito, qual nuvem de subtilissimo perfume, ascende para as ethereas regiões do Sonho, onde paira, entre sombras femeninas que mal antevejo, o Seu lindo vulto, fugar e vaporoso—levando Lhe, gentilissima Senhora—as minhas homenagens e saudações!...

Faro, 9 1906.

LYSTER FRANCO.

ECHOS

Como os nossos leitores já devem saber pelo relato dos diarios da capital o sr. conselheiro Abel de Andrade foi demittido do logar de director geral d'instrucção publica pelo facto de ter o mesmo director geral abusado da confiança dos ministros com quem servira. Pois ha dias alguns diarios da manhã inseriram uma Carta ao Rei em que o referido sr. Abel de Andrade torna publicas as declarações de todos os ministros com quem serviu e que julgam inteiramente falsa a accusação.

Com que cara ficariam o reverendissimo José Maria Odio Rodrigues Rancôr e o sr. João Franco, o grande paladino da moralidade ad unsum Delphini?

Segundo asseverava ha dias um dos melhor informados diarios da capital o governo está resolvido a adquirir desde já as dragas precisas para, quanto antes, se proceder ao descaçoamento d'alguns dos portos do continente que muito necessitam d'esse importante beneficio para que de todo se não impossibilitem mesmo á simples navegação costeira. A provincia do Algarve é infelizmente uma das que mais portos offerece n'essas tristes condições, tendo até agora sido improficuos alguns trabalhos já encetados n'esse sentido em diversos portos. Ha dois para tres annos esteve o engenheiro nosso comprovinciano sr. Henrique de Mendonça fazendo diversos estudos na barra commum de Olhão e Faro e cremos que os completou sem que contudo até hoje se tivesse providenciado de forma a melhorar aquella frequentada barra. No porto de Villa Nova de Portimão, tambem de regular frequencia, o açoreamento assume de anno para anno proporções enor-

mes e será dentro de pouco tempo um porto completamente perdido se os poderes publicos continuarem a dedicar-lhe a indifferença que lhe tem dedicado até aqui, nunca attendendo ás multiplicas representações locais que n'esse sentido lhe tem sido feitas.

Mas certamente que o mais deploravel dos portos algarvios é o de Tavira e benefical-o com vantagem affigura-se-nos difficil pelo dispendio que mereceria aos cofres do Estado que, demais a mais, não são muito prodigos em melhoramentos para a provincia. Aquí ha annos, na penultima situação regeneradora, o dr. José Teixeira d'Azevedo bastante se esforçou junto dos poderes publicos para que alguma cousa se fizesse em favor do nosso porto e na impossibilidade d'um melhoramento de largo alcance que logo pozesse o rio em excellentes condições de navegação, conseguiu ainda assim uma verba de perto de dois contos de réis para pequenos trabalhos de descaçoamento, que se continuassem, como era da intenção d'aquelle nosso patricio, muito beneficiariam á navegação e ao estado sanitario da cidade que periga bastante com as immundicies accumuladas no rio. Mas infelizmente cahiu o governo regenerador e nunca mais se conseguiu verba para esse fim, o que não só impediu a continuação dos trabalhos como quasi inutilizou por completo o pouco que ainda se conseguiu fazer.

Por tudo isto recebemos com agrado a noticia do governo estar resolvido a adquirir as dragas precisas para o descaçoamento dos portos que o necessitam e dos quaes merecem mais cuidada attenção aquelles a que nos referimos.

Por um principio por nós estabelecido desde ha tempo não inserimos no nosso jornal a acta d'uma pendencia ultimamente suscitada entre um jornalista e um deputado algarvios e cuja publicidade nos foi pedida.

Luiz Trigueiros, chronista habitual de Lisboa para o *Jornal do Porto*, traçava ha dias n'uma das suas chronicas o perfil jocoso de certo frequentador da Arcada que tem a especialidade das furibundas e tropejantes indignações. E' d'esse perfil, transcripto ha dias no *Correio da Noite*, que recortamos o seguinte trecho:

«Gesticulando furiosamente, para melhor chamar a attenção dos circumstantes, o terrivel accusador, depois de esplanar as suas ideias acerca do vicio do jogo, depois de enumerar os seus inconvenientes e descrever em phrases tocantes episodios determinados pela viciosa pratica que estava condemnando, concluiu, ameaçando com o dedo indicador, magro e ossudo, a porta do ministerio do reino:

—E' ali que mora o abuso!
Toda a gente olhou para o local indicado, onde no momento apenas se encontrava o sr. Matheus Teixeira de Azevedo,—um marechal regenerador a palestrar despreocupadamente com o sr. João Saraiva. Evidentemente o abuso a que se referia o declamador furibundo, não espreitara n'aquellas occasiões á porta do ministerio.

Estava ali um juiz integerrimo e um poeta primoroso. Se um nunca abusou da vida da justiça, o outro por igual jamais abusou da medida dos alexandrinos. Logo, onde estava o abuso?

Explicou-se o accusador: era o

ministro do reino quem abusivamente favorecia o alastramento do gosto pelo jogo de azar.»

Referindo-se ao facto de estar ainda a discutir-se a demissão do sr. Abel de Andrade, diz a folha algarvia do messianismo triumphante:

«Era bem melhor que os extremos defensores do ex-director geral d'instrução publica se callassem, porque isso quanto mais se mexe mais féde... a odio de tonsurado».

As palavras em italico accretamos nós visto que esqueceram ao apreciavel collega de Loulé.

Lastimamos que o famigerado correspondente do *Seculo* nesta cidade ainda não tivesse tido occasião de furtar um pouco de tempo à sua faina habitual de fazer o reservado *carnet mundain* de todos os seus parentes e correligionarios para mais uma vez se fingir indignado contra o estado pessimo da cadeia civil da nossa comarca e pugnar pela sua transferencia para um outro edificio mais adequado e que menos attente contra a esthetica da cidade. Nós já tivemos occasião de indicar ao famigerado correspondente qual o melhor edificio a escolher para o fim que se deseja e a sua aquisição ao ministerio da guerra parece-nos agora facil visto já estar feita toda a peregrinação do processo pelas embaraçosas secretarias d'aquelle ministerio e faltar só a respectiva auctorisação de ministro. Ora sendo assim porque é que o famigerado correspondente não insta por aquelle melhoramento, cooperando tambem para que os franquistas locais consigam ao menos fazer uma só obra util para a sua terra?

Pergunta-nos *Um constante leitor* se é verdade, como diz o *Guadiana* em seu n.º 172 de 23 de agosto, que o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, candidato pela minoria nas ultimas eleições geraes de deputado, apenas obteve **dois** votos na assembeia de Villa Real de Santo Antonio.

Não é verdade e a inexactidão deve-se provavelmente a qualquer erro typographico. Votos na urna crêmos que não houve nenhum, quer para os candidatos da maioria quer para os da minoria. Agora nas actas o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo teve 299 votos.

Por falta de espaço somos obrigados a retirar d'este numero o artigo *O Ensino*, continuação d'uma serie de criteriosos artigos com que Raul Proença, distincto escriptor e primoroso poeta, vem abrihantando desde ha algumas semanas as columnas do *Heraldo*.

Chegaram hontem a Loulé com o fim de procederem a uma syndicancia á repartição de fazienda d'aquelle concelho, os srs. Luiz Eduardo de Magalhães, escrivão de fazienda em serviço na Inspeção Geral do Thesouro e Carvalho inspector dos impostos. O escrivão de fazienda de Loulé é o sr. José d'Azevedo Pacheco.

FRANCISCO VAZ
MEDICO
Rua Tenente Valadim, 10-A
FARO

Foi nomeado segundo commandante da escola de alumnos marinhos *Duque de Palmella*, em Faro, o primeiro tenente da armada sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla.

FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se accetam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante-se bom tratamcnto e a maxima respeitabilidade.

Explicações

Pelas explicações trocadas pessoalmente na noite de terça feira ultima, em Faro, entre os srs. Francisco Malaquias Domingues, na qualidade de director do *Guadiana* e Antonio Santos, como redactor do *Heraldo*, poz-se termo á irritante e violenta polemica ultimamente suscitada entre estes dois hebdomadarios algarvios e onde, por supposições infundadas, eram envolvidos os nomes de dois politicos conhecidos n'esta provincia e que se apurou estarem por completo extranhos á referida polemica. O sr. Francisco Malaquias Domingues, como auctor dos artigos do *Guadiana*, julgou-se aggravado por algumas phrases do artigo que sob o titulo *Conselheirissimos* publicamos no ultimo numero do nosso jornal e n'esse sentido entendeu pedir-nos uma reparação que o desaggravasse. Respondemos lhe que esse nosso artigo fôra motivado por um outro publicado no n.º 174 do *Guadiana* sob o titulo *Matheusismos* e onde, embora sob uma forma muito generica, havia referencias que se poderiam suppor como allusões offensivas ao nosso caracter. Por isso, só depois de no *Guadiana* apparecer qualquer declaração que por completo nos ellibasse de offensa, viria no *Heraldo* declaração igual respeitante á pessoa do sr. Francisco Malaquias Domingues. Após alguma discussão concordou-se em que assim se procederia e foi sob o compromisso de cada um de nós fazer essas declarações nos respectivos jornaes que terminou a nossa palestra, feita, de parte a parte, com a melhor vontade de pôr termo a um incidente desagradavel e que a ambos desgostava.

Conforme se combinára pertencia ao *Guadiana* ser o primeiro a fazer a declaração prometida, mas hoje fomos lealmente informados de que aquelle jornal, por motivo de força maior, não pôde sahir esta semana. Isso, porem, não obsta a que declaremos desde já que nenhum dos nossos artigos contem intenção de aggravo pessoal para Malaquias Domingues a quem o *Heraldo* deve velhos favores de cooperação e com quem mantivemos e mantemos estreitas relações de amizade.

Apraz nos registrar estas explicações que, sem prejuizo do nosso livre direito de discussão aos artigos do *Guadiana* e aos actos publicos ou politicos mesmo dos seus mais afeiçoados partidarios, veio, contudo, sanar mal entendidos e evitar a que de futuro sejam certos politicos acerbamente accusados por artigos que nunca escreveram ou inspiraram. Assim as discussões serão mais justas e já não terão talvez aquella nota de despeito pessoal que as irritava e que apenas servia a justificar a fama pouco lisonjeira que envolve desde ha muito a malfadada imprensa de provincia.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

Por ter terminado trabalhos para que fôra encarregado, na direcção dos caminhos de ferro ultramarinos, foi ha dias exonerado d'esses serviços o capitão de engenharia, nosso patricio, sr. José Joaquim Peres, que vae commandar a bateria de torpedos fixos em Paço d'Arcos.

NO CASINO

Bem me dizia a sós a consciencia
Que mal andava a gente n'estas salas
Com damas todas novas e de galas
Sob o perfume da mais cara essencia.

Eu sou teimoso, sou; mas paciencial
Agora, tu, ó mar, que perto embalas
No teu rugir feroz as doces falas
Que ainda ouvimos por condescendencia...

Ouve tambem, amigo, o meu pedido
Fitando o panno verde da roleta
E vendo muito «ponto» succumbido:

—A tanta nobre e nivea borboleta
Que ali chouteia de semblante erguido,
Transforma o sangue azul em tinta preta!...

Marcos Algarve.

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres de peito, Incommodo da garganta, Hezema, Feridas, Anemia.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!



OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffendo d'uma profunda anemia, e como não conseguise com os diversos medicamentos que tomei já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de fígado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remédio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de fígado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por consequente carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

OS QUE MORREM

Victimado por uma interite infecciosa succumbiu ha dias em Albufeira o sr. Joaquim Cavaco Mendonça Gouveia, filho do sr. Joaquim Manoel Mendonça Gouveia e da sr.ª D. Rita Cavaco Couveia.

A morte prematura d'este excellento rapaz que apenas contava 19 annos enlutou as principaes familias d'aquella villa e consternou toda a população.

Celebraram-se duas missas de corpo presente a que assistiu grande numero de pessoas das mais gradas d'aquella villa e de tarde realisou-se o funeral que foi con corridissimo.

Aos inconsolaveis paes e a seu primo o sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça (Ponte Quarteira) enviamos sentidas condolencias.

A urna ficou depositada na jazigo dos primos do finado os srs. viscondes da Ourada.

Na quinta feira da semana passada falleceu em Loulé a sr.ª D. Maria Francisca da Luz, afilhada muito querida do considerado negociante sr. José da Costa Mealha em casa de quem se encontrava desde creança.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se as philarmonicas *Marçal Pacheco* e *Progresso Louletano*. Enviamos á familia sentidas condolencias.

Da Praia da Rocha

EM BILHETES POSTAES

10 de setembro.—E dizem me, feliz, creaturas que nunca, como eu, foram rã a coaxar no charco da dôr! Quanto valeis, ó apparencias! Mais, muito mais, que os rendilhados dos gothicos castellos, que a missanga dos sorrisos da mulher que se adora, que os relampagos d'um olhar que a todos encanta e tenta, que as linhas voluptuosas d'essas estatuas da Carne que se topam nos salões desafiando a Paixão e o Prazer, mais, muito mais que o oiro vil que eleva magarefes ás culminancias do cortejo e que atrai á força o mantelete da honra por sobre muito assassino fugido das galés e faz, da podridão, banha de cheiro. Prego-se que vós illudis, mas o que se não pode contestar é que o mundo ferve no fogão... das apparencias. E eu, como os demais vegetantes, bastas vezes apparento... o que não sou. Ainda hoje na *kermesse* quem de mim se abeirasse, jamais poderia suppor que no fôro intimo da minh'alma passeiava arrepiante a centopeia da Aflição—tanto eu ri, tanto eu me enroupei de... alegria falsa. E bem falsa. Mais se possivel fosse do que o nickel que por ahí corre nos mercados e na tvolagem. Tenho mortificado de dores ali, no pequenino quarto d'hotel, todo despido dos mais comensinhos confortos, o Ser que me attrahe e subjuga, que me dá á alma a ambrosia da consolação, para quem sou, enfim, um automato que aquella pequenina mão dirige. Por isso este postal vae não sei bem como.

Que as alegrias dos outros não minoram a nossa dôr! Abriu-se a *kermesse*. Uma fote ventania a inaugurou, como que a querer abafar os sons melodiosissimos da philarmonica ornamentativa. Radicada no meu espirito a persuasão do velho dicto de que a sorte é uma cousa que sahe aos... outros, apenas emprego uns nickeis para não ser descortez com a D. Maria Piedade que de mim se abeirou com uma admiravel pyramide de bilhetinhos... brancos. Desafortunado, como sempre. Basta de tentações. A' noite o salão, vaidoso como um noivo. Casa a trasbordar. As valsas e os *pas de quatre* succedem-se. Vou visitar *madame* Atelor que valha a verdade, está sendo d'um azedume irritador. Voito novamente ao salão. Vae iniciar-se o *cottillon*. Par marcante: D. Maria Luiza Menezes e Bernardino Reis. Tomam parte n'elle as sr.ªs Donas Maria Thereza Cruz, Maria Negrao, Piedade Corte-Real, Emerencia Franco, Carolina Mara vilhas, Lucia Estevão Affonso, Amelia Menezes, Rosa Mendes, Joaquina Simões, Amelia Leiria, Maria Amelia Vasconcellos, Sophia Bastos, Frederico Estevão Affonso, Marianna Vasco Mascarenhas, Guiomar Andrada, Marietta Ramos, Izabel Cumano Fialho, Eugenia Salter, Amelia Salter, Angela Reis, Justina Cumano Fialho, Maria Carlota Luz, Rachel Mira, Leonor Mascarenhas, Bertha Ramos, Maria José Ramos Mendes, Bertha Reis, etc., etc.

As marcas de fino gosto, resalantes de pilheria.

Até amanhã.

11 de setembro.—Deitei-me já tarde.

Batia a areia o mar com seus doces emballos. La alto o luar. Já cantavam os gallos.

como diz o poeta. O dia de hoje foi movimentado a valer.

De tarde tivemos, novamente, corridas pedestres e *kermesse*. Aquellas absorveram esta, no meio da maior animação e fremente entusiasmo. Victoriosos uns, reputam alegria, ensombreados de tristeza outros—os vencidos. Sou pouco dado a credices, mas porque me apparecesse, de manhã logo, uma formidanda mosca buzinando-me em redor, um meu superstitioso companheiro começa de atormentar-me:

—Que será? Boa ou má nova? Pouco me preoccupa isso, afficito como estou a esgrimir com a desdita, a toda a hora, ensopando

a alma no absyntho da dôr cruenta e fera. A noite aproxima-se e tudo debanda... a fortalecer os estomagos.

No hotel um fallatorio infernal, todo escorrente de maliciosas risadas. De subito faz-se um silencio monacal. Acaba de chegar a colonia da Armação de Pera que, sem as girandolas da prevenção, gentilmente vem abrihantar a distribuição de premios no Casino. Os pioneiros do Amor apuram-se e eu assesto o meu monocolo para ver o desfilar. Passam varias damas edosas e respeitaveis e logo após gentis meninas, exuberantes de mocidade, precioso ramilhete de dhalias, anemolas, camelias e rosas, despedindo chispas de luz lethal de seus olhares, abrindo o arco de rubim de seus labios para darem sortida á flecha dos seus sorrisos entontecedores. Em guarda, soldados da Paixão! Acompanham a distincta ala de excursionistas, com fóros commandatarios, o sr. conde de Silves e o meu estimado amigo pessoal dr. Lopes dos Reis.

Fechado este agradabilissimo parenthesis, o jantar prosegue.

Escorrida a costumada chavena de café, tudo corre para os quartos. E' preciso fazer-se a *toilette* para o Casino. Já tudo está na apurmada, com as levitas escovadas, os collarinhos muito espelhetos, as gravatas berrantes e as calcinhas vincadas. Todos, menos o dr. Cardoso que se mira e remira ao espelho na compostura da sua gravata lilaz e dos seus bigodes... á Humberto. Temos noite de tormenta, não ha duvida!

O Casino nos recebe. Está tolinho a valer, mas manda a verdade frisar que com rasão. Abriga em seu seio muito rosto lindo, muita petala de rosa, muita camelia, muito lyrio, o beijinho dos jardins algarvios, emfim! As quadri-lhas teem desusado brilho e animação, e assim as valsas, os *pas de quatre*...

A dança é élo de amôres. Pertence-vos, Mocidade. Dançai e amai! Emquanto se dança a rija nortada da Magua não nos arripiá e emquanto se ama o espirito vagueia intemerato pelas regiões doiradas da Phantasia...

Para mim, infelizmente, já de ha muito se sumiu na dobadura da Vida essa quadra!

Eis nos, de regresso, no hotel.

As gentis excursionistas da Armação de Pera fortalecem os estomagos, dando tempo a que seus vehiculos se aprestem. Travo conversação com a D. Laura que evoca certas tentativas d'um eterno rapaz a quem a variola do iberismo ha pouco invadiu e D. Adilia assesta o seu *lorgnon*. Uma gentil viuva invoca, tambem, com consoladoras palavras os meus passados *bilhetes postaes*. Mais alem, uma outra, e outra e ainda outra figura distincta de mulher, fazem *fiirt*...

A minha conversa prosegue. Inquiro sobre o viver da praia, de onde, por momentos, emigraram, qual bando gentil de andorinhas, tão gentis algarvias.

E prometto, á despedida, ir um dia de longada á Armação de Pera.

Sua Eminencia, minhas Senhoras, boa viagem! Até breve.

19 de setembro.—A breves momentos de abalada, no emtanto rabisco este postal. Uma tarde d'estas, linda tarde por signal com o ceu lindamente algodoado, lá fui, na amavel companhia do meu amigo dr. Joaquim da Ponte, refastelados n'uma caleche do Azevedo, rodando estrada fóra t'ê Armação de Pera. Pelo caminho adubou-se a conversa evocando retalhos de tempos idos que a mocidade perfumou e a phantasia doirou. Deliciosos tempos esses, em que o orvalho da tristeza não gottejava em nossas almas, a morfina da dôr nos poupava e um sorriso a escapulir-se da fôr escarlate d'uns labios de mulher, nos queimava na alcachofra do Amor!

Deliciosos tempos de ha muito embicados no lençol do passado! Ao cabo de duas horas, limpos da poeira, galgamos as escadas do Casino, da Armação de Pera. O dr. Ponte é logo rodeado de ami-

gos e a breve trecho enredado n'uma partida de *whist*, creio. Eu desencadeando-me tambem dos amigos que captivamente me recebião, assesto o monoculo e espairo a vista pelo salão. Muita figura conhecida, muito rosto lindo e mui lindos olhos rasgando-se em relampagos entontecedores, o lilaz da sinceridade dando ao convívio a notula suavizante. Que simplicidade no trajar e que admirável alheamento a *pose*! E, sobretudo, a bretoeja da toleima com que topámos n'outras praias algarvias, não se descortina por aqui! Bem haja eata colonia!

Que não ha nada que mais arripe, que mais enoje, que o desfile de peçoinhas gretadas de vaidade—como se esta fosse a agua lustral a torresmar quaesquer im perfeições, do corpo e da alma!

Na Armação de Pera, repito, a flôr da sinceridade brota encantadoramente, qual rosa olorante e velludosa em canteiro de arrebiques desnudado.

Mas prosigamos. Lá está Sua Eminencia, nervosa e vibrante com o seu temível *lorgnon* de nacar, disfructando...

Uma senhora illustre, a condessa de Silves, faz movimentar o teclado do piano e, na sala, já pasceiam varios pares para a quadrilha. Tambem n'ella tomamos parte levando pelo braço D. Laura que imprime ao colloquio, ha momentos encetado, toda a vivacidade do seu espirito culto. Sua Eminencia tambem dança, sem protesto do seu *lorgnon*... que eu temo. Mais além, um meu sempre estimado amigo, embevecido com um olhar que dá tonturas...

E a quadrilha cessa e as valsas e os *pas de quatre* succedem-se, como na ampulheta do tempo os dias e os annos, vertiginosamente.

A breve trecho, um papá, consultando o chronometro, dá o grito d'alarme e, n'um abrir e fechar d'olhos, a ala gracil das banhistas evolva-se como se evolam as illusões batidas pelas fréchades do ingrato Destino.

Novamente nos encafuamos na caleche, com o espirito todo rendado de gratas impressões d'uma noite bellamente passada, n'um adoravel convívio, por vezes enredado na teia da *flirtation*. São duas horas da madrugada e eis-me novamente no meu desconsolador quarto, no Viola.

Veem-me prevenir que são horas de confortar o estomago para a derrota... até Faro.

Adeus, praia da Rocha! Deus te ponha a virtude! E até breve. Fidos os *postaes*, é muito provavel que te dedique... uma carta estampilhada.

Sallustio Andrada.

Consta-nos que pelo facto de não ter sido ouvido sobre certos despachos ultimamente feitos pelo governo no concelho de Olhão, acaba de ser dissolvido, como protesto, o centro regenerador liberal da mesma villa.

INCENDIO

Na noite de segunda para terça feira ultima incendiou-se um estabelecimento que o sr. João Romeira possui no rocio da Luz, freguezia rural d'este concelho. Por falta de material não foi possivel dominar o incendio e por isso a perda foi completa. O estabelecimento, o predio em que estava installado e ainda outro que o sr. João Romeira possui proximo estavam seguros na *Providencia* em 10 contos de réis.

Agradecimento

Manceo Baptista Calleça e Maria da Caridade Calleça, veem por este meio testemunhar o seu reconhecimento para com as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela saude de sua filha Etelvina durante a grave enfermidade que, mercê da disvelada solicitude do sr. dr. Silvestre Falcão, a não victimou.

A todos os seus protestos de infinita gratidão.

O CASO TAVIRA

O caso *Tavira*. E' com este titulo ao mesmo tempo simples e famoso que o *Guadiana* se refere mais uma vez aos acontecimentos succedidos n'esta cidade em 13 de agosto ultimo sem contudo desembuchar ainda aquella promettida, sensacional, pavorosa e authentica descripção dos mesmos acontecimentos e que ha mais de cinco semanas o *Guadiana* traz atravessada na garganta com prejuizo de toda uma multidão anciosa por essa descripção nada menos que authentica, promettida, pavorosa e sensacional. Claro está que para que se não diga que embuchou de todo sobre o famoso caso *Tavira* o *Guadiana* entretem palestra sobre o assumpto em todos os seus numeros, mas apenas com pequeninas considerações alegres e nada de trazer a público aquella descripçãozinha tão solememente promettida ha nada menos de cinco semanas e que se destina a ser a defenição ultima, defenitiva e irrevogavel da historia já agora alegre d'esses acontecimentos.

No seu ultimo numero o *Guadiana*, certamente por modéstia, dá a entender que o documento com maiores probabilidades de illuminar de verdade as occorrencias será o relatorio da syndicancia sobre ellas feitas e officiosamente determinada pelo illustre governador civil do districto. Não concordamos: a grande luz de verdade sobre os acontecimentos só o derramará o facho do *Guadiana* quando este se disporer a deitar cá para fóra aquella descripção que já tem de minuciosas pesquisas mais de cinco semanas e que Deus sabe quanto tempo levará ainda a pesquisar. Pelo que respeita á syndicancia toda a gente sabe que ella foi feita pelo dr. Carlos Fuzeta, franquista, com a aggravante de ser tambem franquista o syndicado. Se se tratasse de occorrencias a que se não quizesse dar intuitos politicos a syndicancia do dr. Carlos Fuzeta seria de merecer-nos toda a confiança, garantida pela notavel perspicacia e muita intelligencia do distincto caudico. Em politica, porem, o facciosismo do dr. Carlos Fuzeta domina-lhe por completo a intelligencia e por isso a syndicancia d'agora foi feita a favor dos franquistas com o mesmo enthusiasmo com que ha tres annos a teria feito a favor dos progressistas, com que ha cinco annos a teria feito a favor dos regeneradores e com que ha dez annos a teria feito a favor dos socialistas positivistas. Em vista de que o recente relatorio do novel deputado franquista, officiosamente ordenado pelo sr. governador civil, tambem franquista, é um documento de relativa importancia partidaria que a simplicidade eloquente e irrecusavel dos factos succedidos inutilisa por completo. Creia, pois, o *Guadiana* que se alguem tem a perder com a publicação d'esse documento não somos nós e tanto d'isso estamos convencidos que não só satisfazemos a vontade do collega em pedir tambem a publicação de tal documento como nos comprometemos desde já e cathegoricamente a publical-o nas columnas do nosso jornal se alguem tiver a generosidade de nol-o facultar. Se os recursos da nossa administração nos permitissem estabelecer um premio a quem tal documento nos facultasse francamente o estabeleceriamos certos como estamos de quanto a sua publicação nos reclamará o jornal.

Em todo o caso, publicado ou não o relatorio, o que não dispensamos ao *Guadiana*, é aquella descripção promettida, pavorosa, authentica e sensacional que ha cinco semanas enfada o collega em minuciosas pesquisas e traz anciedade de verdade uma consideravel multidão de curiosos.

Ella que venha, já que foi promettida.

MOXAMA

Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo. Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA.

CARTA DA ALDEIA

No Gasão Barfona de Freitas

Escrevo-te d'esta aldeia, Onde vim co'a minha mala Para fugir ao janota, A flôr de estufa da sala.

Gozo aqui de independencia! Isto é mesmo uma delicia! Pois se eu digo: Liberdade! E nem me prende a policia!

Posso lêr os anarchistas E d'elles sêr o primeiro Sem que tentem aplicar-me A Lei 13 de Fevereiro.

Aqui nunca me aborreo, Pois só o faz quem não tem Ovidos p'ra bem ouvir E olhos pára ver bem.

Escrevo te quando a Muza, Uma sopeira gentil, Vem inchêr a clássica infusa Na fresca fonte de abril.

Não tem os olhos velados Das deusas d'essa cidade! São vivos, como a Saude, Abertos, como a Verdade!

Passo uma vida feliz Neste retiro palreiro E já avermelho o nariz Com tintura de... soalheiro.

Namoro aqui uma aldeã Formosa como Glicera, Chama-se a bella—Manhã Chama-se a mãe—Primavêra.

Quando a avisto no horisonte, Tão alegre! ella, graciosa Dá-me brincos... de princesa E dá me botões... de rosa.

E ao namorar essa bella Namoro Comte e Payot, Que não devem estar zangados Pela rival que lhes dou.

Ha aqui tudo o que precisa Um sonhador p'ra cantar— Olhos negros, fresca brisa. Um riacho a murmurar...

Não maldigo no barbeiro Este *excecravel* pais, E ergo-me ao ceu da Poesia Nas asas... do meu nariz.

Em vês de falar no Hintze Ou no José dos Anzoes, Vou faser p'ra os arvorêdos Idilios aos rouxinoes,

Sôb as árvores ingentes De recortadas nervuras, Ouvir sátiras pungentes Das toutinegras escuras.

A' hora em que tu passeias Inforcando te em gravatas, Eu vou comer melancia Pára a frescura das matas;

A' hora em que tu vais vér, No observatório do «Gêlo» O Himalária dos chapêus Na torre-Eifel do cabelo,

Ou cantas num madrigal Alguma menina vêsga— Um pésinho numa bota, O Rocio na Bitêrga,

Vou manducar e vou lêr Nesta fome indefinida De coisas uteis e bellas Que fortifiquem a Vida.

O Rodrigues tem-me escrito: Sente a alma contristada De eu versejar, e aconsêlha-me... Que isto nunca deixou nada.

Que ao menos as distracções Que elle tem, o meu amigo, Se não fazem bem ao peito, Não fazem mal ao umbigo—

Sim, tem déveras razão, Vou deixar esta vontade De prender o mundo inteiro Na aza da Liberdade,

De cantar as grandes leis Do Mundo, da Evolução, E de armar eternas lutas No terreno—coração,

De cantar toda a virtude, De cantar toda a bellêsa,

Pára ir fumar charutos Pára a porta da Havana.

Prometi ao Meu Rodrigues Inda sêr mais imbecil, E quando elle fôr ministro, Sêr governador civil.

Emfim, apesar de tudo Que cada um de nós consiga A mim—crescer-me este peito, A elle—crescer-lhe a barriga.

Bem, adêus, e diz á Carmen, A' minha pomba... d'alpista, Que hei de faser-lhe um rosário Com as contas... da modista.

Vem aqui alguns momentos, Deixa a pálda Mimi! Ella há de agradecer-me Vendo-se livre de ti.

N. B.—Mas não tragas suspensorios, Que não se usam aqui.

Raul Proença.

PREVENÇÃO

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso reabre o seu curso da leccionação particular no dia primeiro de outubro proximo futuro, devendo effectuar-se a respectiva matricula da 1.ª e 2.ª classes de 10 a 25 do corrente mez.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos: Amanhã, 23—Abel Botelho, João Lino.

Segunda, 24—D. Maria das Mercês Maldonado, D. Isabel B. L. Athayde.

Terça, 2—Guilherme Augusto Marques d'Assis Correia.

Quarta, 26—D. Anna Xavier de Brito Teixeira Tello, Henrique Xavier Cavaco.

Quinta, 27—D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Sexta, 28—D. Helena Mesquita Pinto Serpa.

Sabbado, 29—Domingos da Fonseca Arouca.

Encontra se desde 8 do corrente no seu palacete de S. Braz d'Alportel o arcebispo-bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

—Passa na Fuzeta a presente epoca banear o sr. Manoel Dias de Andrade, de S. Braz d'Alportel.

—Acompanhado de sua esposa e filho partiu para Lisboa na terça-feira o sr. dr. João José Ponce y Sanches, tenente-medico.

—Consideravelmente melhorado regressou de Olhão a Lisboa o sr. José Marçal Correia Cintra que ali viera restabelecer-se. Antes de partir pediu em casamento a menina D. Maria Benta Ribeiro Netto, filha extrema do sr. Verissimo Mendes Carrajola Netto.

—Regressou de Gouveia a Loulé o sr. dr. Joaquim Bernardo de Sousa Oliveira.

—Está em Loulé o sr. Sebastião Ferreira, professor em Almodovar.

—Parte amanhã para Villarta (Hespanha), acompanhado de sua esposa, o sr. general José de Sousa Alves.

—Acompanhado de sua esposa regressou ante-hontem das Caldas de Monchique o capitão sr. Antonio Martinho.

—Está em Poiães o sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho, juiz de direito em Silves.

—Acompanhado de sua esposa e filhos retirou para Loulé na quarta feira o sr. João Abel Teixeira.

—Regressou a Lagos o sr. Francisco de Sousa Cintra.

—Está em Condeixa o sr. dr. Manoel Simões Alegre, delegado do procurador regio em Loulé.

—Retirou de Olhão para Lisboa o 1.º tenente da armada sr. José Maria Claro Outeiro, ha pouco exonerado do cargo de capitão do porto d'aquella villa.

—Devia ter chegado esta manhã a Faro, onde vem assumir o seu novo logar, o sr. D. Armando Bramão, commissário naval de corveta-escola *Duque de Palmella*.

—Acompanhado de sua familia encontra-se n'esta cidade onde, como de costume, vem passar algum tempo, o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha, nosso patricio ha annos residente em Beja.

—Acompanhado de sua esposa anda em digressão pelo sotaventito d'esta provincia o sr. Frederico Augusto Cortes Menezes, da secretaria do Hospital de S. José em Lisboa.

—Esteve alguns dias n'esta cidade e retirou já para Loulé o sr. João Rodrigues Gama, primeiro aspirante da repartição de fazenda d'aquella villa.

—Está veraneando em S. Bartholomeu o sr. dr. Eduardo Nunes d'Oliveira, acompanho de sua familia. Regressa a Mertola na proxima semana.

—Acompanhado de sua esposa esteve alguns dias em S. Bartholomeu e já regressou, á sua casa de S. Marcos da Ataboeira o sr. Joaquim Celorico Palma.

—Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, muito estremecida esposa do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

—Regressou de Lisboa na segunda feira o sr. José Maria Marques, abastado proprietario.

LIVROS

JESUITAS

Enviou a reputada casa editora Viuva Tavares Cardoso á redacção do *Heraldo* o ultimo trabalho litterario do sr. A. d'O. Cardoso Fonseca e que tem este significativo titulo: *Jesuitas, suas qualidades e doutrinas*.

São sempre bem vindos os escriptos d'esta natureza, embora nem sempre produzam no nosso meio a influencia a que os seus auctores aspiram. Opusculos de combate contra a nociva companhia fundada por Loyola, como o presente, precisavam de ser diffusamente espalhados pelas classes menos cultas, pelas familias agriculhoadas á educação fradesca, onde em geral se eninha, mergulhada por fundas raizes, a semente corruptora do fanatismo religioso, e não pelas redacções dos jornaes do paiz, como flores gentis abandonadas á beira dos caminhos pelos viandantes apressados...

O sr. Cardoso Fonseca é para nós um desconhecido mas nem por isso nos evitamos de o applaudir no seu generoso trabalho e de o aconselharmos—sem pretenções a Accacio—a consagrar-se a estudos d'esta ordem com mais desenvolvimento e proficua orientação.

Um opusculo d'estes, na singela linguagem que resalta do pouco que o seu auctor escreveu, devia servir de grande utilidade caso fosse diffundido com persistencia por todos os lares portuguezes inquinados dos falsos principios jesuiticos.

Assim, n'uma pequena edição e offerecido apenas aos jornaes e aos amigos, o seu resultado é tão fugaz como inglorio.

M. A.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

O n.º 996 do «Occidente» a esplendida revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, apresenta já aos seus leitores uma importante noticia sobre o Chili onde occorreu um horrivel terremoto que destruiu a bella cidade do Valparaizo de que apresenta tambem lindas gravuras do porto, monumentos e outras edificações d'esta cidade chilena. A primeira pagina é adornada com um magnifico retrato de Alfredo d'Andrade o notavel artista portuguez que vive em Italia, onde é director do «Ufficio Regionale», dos monumentos do Piemonte e Liguria. Outra pagina é occupada com os embellesamentos de Lisboa, reproduzindo o bello projecto de um viaducto sobre a Avenida Ressano Garcia. Publica ainda os retratos do

major Freire d'Andrade, novo governador de Moçambique, D. Thomaz de Noronha, promotor da Assistencia Escolar na India Portuguesa, e o retrato do fallecido vice almirante Sergio de Sousa, commandante do Corpo de Marinheiros.

Collaboram n'este numero, com magnificos artigos, D. João da Camara, dr. Rodrigo Velloso, M. de Macedo, G. de Mattos Sequeira, Antonio A. O. Machado, etc.

A assignatura do Occidente custa apenas 950 réis cada trimestre.

REVISTA AGRONOMICA

Recebemos o n.º 8 (vol. IV) d'esta conceituada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: As Mycorrhizas e a sua importancia no desenvolvimento das arvores florestaes, de Antonio Mendes d'Almeida; Relatorio da visita ao Jardim Botânico de Victoria (camarões), de José Joaquim d'Almeida; Relatorio de uma missão de estudo ao Jardim de ensaios de Libreville, de Bernardo d'Oliveira Fragateiro; Da Catumbella ao Alto Zambeze, de Carlos Eugenio de Mello Geraldès; Noticias officiaes.

O INSTITUTO

E' correspondente a agosto o ultimo numero recebido d'esta muito considerada revista scientifica e litteraria, órgão do Instituto de Coimbra. Summario: A alliaça ingleza, por Affonso Ferreira; o problema da codificação do direito civil, por Luiz Gonçalves; Les mathematiques en Portugal, de Redolpho Guimarães; O radio e a radioactividade, por João de Magalhães; Poesias avulsas do dr. Miguez da Silveira, por Sousa Vierbo; Ainda acerca de Camillo Castel Branco, do visconde de Villa Moura.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	2300	15 kilos
» dura..	1200	»
Centeio...	500	14 litros
Cevada.....	300	»
Chicharos.....	500	18 »
Feijão raiado....	1300	»
Grão.....	1000	»
Milho de sequeiro.	500	»
Trigo.....	660	14 »
Alfarroba.....	850	60 kilo s
Batata.....	400	15 »
Figo.....	800	30 »
Azeite.....	30000	10 litros
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	450	»

Regimento d'Infanteria n.º 4
ANNUNCIO

O conselho administrativo do referido regimento faz publico, que no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões d'este conselho, e perante os membros do mesmo, se procederá á arrematação em hasta publica, dos generos e combustiveis abaixo designados, para a confecção dos ranchos, durante o periodo que decorrer de 1 de dezembro proximo futuro até 30 de novembro de 1907.

Feijão vermelho, dito amarelo; dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, batata, café torrado e em grão, assucar, bacalhau, cebolas, pimentão, lenha, atum, vacca e carneiro.

Cada um dos generos supra mencionados, serão arrematados em lotes distinctos.

As propostas escriptas apresentadas pelos concorrentes serão formuladas conforme o modelo junto ao caderno de encargos e nellas os mesmos apresentarão livremente os preços que tiverem por adequados dos generos que pretenderem arrematar, que as entregações em carta fechada e lacrada na secretaria do mesmo conselho até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente, e bem assim a quantia de 100000 réis como caução provisoria, para serem admitidos a licitação verbal, e ainda uma

amostra dos generos que pretendem arrematar.

Na secretaria do referido conselho, se prestam os esclarecimentos que os concorrentes solicitarem, em todos os dias não santificados, das 12 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 10 de setembro de 1906.

O secretario do conselho,
Manoel Rodrigues Coelho

535

EDITAL

Joaquim da Fonseca Vereador Servindo de Presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE em virtude da deliberação municipal d'hontem, 13 do corrente, começará no 1.º do proximo mez de outubro na escola municipal Jara, o ensino do 1.º anno do curso geral dos lyceus.

Que a admissão á frequencia do mesmo curso terá lugar na secretaria d'esta camara, nos dias uteis de 17 a 27 do corrente.

Que os pretendentes devem no prazo acima fixado, apresentar na dita secretaria os documentos a que se refere o art.º 26.º do regulamento geral d'ensino secundario de 14 de agosto de 1895.

Que as aulas abrirão em todos os dias uteis, ás 11 horas da manhã. Secretaria da Camara de Tavira, 14 de setembro de 1906.

O Vereador servindo de presidente,
Joaquim da Fonseca

544

1.º ANNUNCIO

No dia 30 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior laço offerecer, acima de trinta mil réis, uma courella de fazenda no sitio das Casas Juntas, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, denominada «A do Grillo do lado sul», que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e azinheiras; é allodial. Este predio cuja primeira venda tinha sido annunciada pela quantia de sessenta mil réis, como consta dos editaes affixados com data de trinta e um de março do corrente anno, pertence a João Viegas Pires da Graça e seus filhos, residentes na aldeia da mencionada freguezia de Santa Catharina, e volta á praça no referido valor de trinta mil réis, por virtude de deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Izabel d'Andrade, residente que foi no dito sitio das Casas Juntas. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de setembro de 1906. Verifiquei:—Azevedo. O ajudante do escrivão do 3.º officio
Joaquim do Carmo Palma. 538

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de superphosphato ou adubo chimico, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

ARRENDAR-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Caliços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava. Tavira. 534

Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade. 531

PIPAS

Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

ABILIO BÂNDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella. 533

ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17. 532

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa situada na rua de S. Francisco, n.º 5, Tavira. Quem pretender dirija-se a casa da sr.ª D. Maria de Jesus de Mendonça Neves, na rua de S. Paulo. 536



FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. Nesta redacção se diz. 518

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços. 512

MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illumnante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

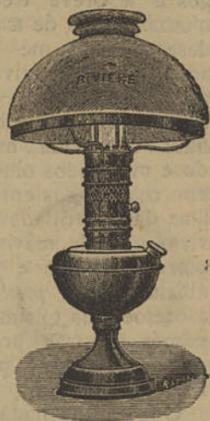
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredado.

Trata se com Sebastião Tello, Tavira. 524

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredado mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, mora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.

Trata se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma viuha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

ANNUNCIO

Vende se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredado no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredado, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferrageus, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Assoca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça. Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candiada Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a qorta e sequeiro. 491

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33 TAVIRA 246